

**A ITALIANIDADE NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA (1875-1975):  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.**

**JOSÉ ROBERTO SEVERINO<sup>1</sup>**

Esta comunicação tem por objetivo descrever um quadro da produção historiográfica, literária e propagandista desenvolvidas a partir das comemorações do grande êxodo de população da Itália em direção a América, em especial para o sul do Brasil.

É possível identificar e problematizar os marcos de uma série de representações que se repetem na literatura, na produção cinematográfica, teatral e pictórica tanto na Itália como no Brasil. Com o recurso da comparação, tais representações podem ser mais ou menos recorrentes na produção brasileira, permitindo a emergência de categorias que dizem respeito ao mesmo grupo, mas com significações muitas vezes incompatíveis. Neste sentido, é possível problematizar as matrizes identitárias que são apresentadas no âmbito da publicidade de tais eventos.

A partir da segunda metade dos anos setenta pode ser percebida a revitalização do interesse pela origem em algumas comunidades de descendentes de imigrantes, motivada principalmente pela conjuntura brasileira dos últimos 25 anos (crises consecutivas, inflação, pouca perspectiva profissional e econômica, etc.), por uma preocupação identitária (como algo que ocorre em praticamente todo o mundo, quando do confronto entre dinâmicas locais e globais). É também o momento em que países como a Itália, Portugal e Espanha ingressam na Comunidade Européia, passando a fazer parte do Mercado Comum Europeu. O relativo sucesso econômico desses países elevou sobremaneira os padrões de consumo e de oferta de mão-de-obra mesmo que concentrado em algumas regiões (na Itália, por exemplo, o norte apresenta uma concentração maior de zonas industrializadas).

As comemorações dos 100 anos do início da imigração italiana aparecem com a intensificação dos contatos entre cidades (Trento- Nova Trento é um exemplo), foram erguidos monumentos alusivos à imigração italiana, edição de livros, e outras ações que positivaram o sentimento de pertencimento. Os descendentes de imigrantes, nestes casos, redescobriram – os filhos da terceira ou quarta geração – que ter uma origem poderia ser um capital simbólico importante, uma saída econômica, uma estratégia social. Pautados em argumentos aparentemente irrefutáveis – como a noção de origem - as entidades culturais ensinam novas práticas culturais, oportunizam o ensino do idioma, multiplicam adeptos, afirma-se no cenário cultural um modo de ser italiano.

No levantamento feito ano a ano (1975-2000), que permitiu mapear a emergência das entidades de descendentes de italianos no Estado de Santa Catarina, levantar o seu número de membros, o tempo de duração das já extintas, e localizar algumas das realizações das redes de agências consulares e suas relações/conflitos com os círculos de cultura. Um deles diz respeito ao ensino da língua italiana nas escolas, apresentado como alternativa para o "resgate" da cultura italiana, mas que não leva em conta o italiano dialetal, geralmente falado em família e entre conhecidos. Ao perguntarmos por quem seria o responsável legítimo pela "cultura italiana", encontramos a autoproclamação dos círculos esvaziada de representatividade.

Brusque, Nova Trento e Botuverá são palco da atuação de diversas entidades culturais brasileiras e italianas, contando ainda com escolas do idioma<sup>2</sup>, convênios com universidades (como a Universidade de Trento e a Província Autônoma de Trento, PAT, que desenvolvem projetos na região), Foi necessário demarcar a gênese de

entidades culturais italianas em Santa Catarina e em Brusque, Nova Trento e Botuverá<sup>3</sup>, bem como das festas e eventos, dos dados referentes aos cursos de italiano na rede pública e privada, das ordens religiosas italianas, além dos usos das representações e debates em torno da cultura italiana na imprensa local e regional.

O papel das entidades culturais nesta maior visibilidade da cultura italiana em diversas regiões do Estado de Santa Catarina não se define com muita facilidade. Como entidades de caráter cultural, concorrem para reatar laços com os países de “origem”, numa busca constante das “identidades perdidas”, representadas em categorias imutáveis e passíveis de recriação nas regiões colonizadas por imigrantes italianos. O recorte da investigação circunscreveu o município de Brusque, investigado como pólo micro-regional e cultural de Botuverá e Nova Trento, de como se deram e se dão as negociações de sentido que permitiram/permitem amalgamar-se (ou não) uma *identidade italiana*.

Para identificar e entender quem são os artífices dessa Identidade italiana, impõe-se localizar os embates, perceber as tensões, compreender as negociações e hibridizações, afastando a idéia de originalidade/autenticidade bastante recorrente nos discursos sobre a italianidade. As entidades divulgam padronizações vinculadas a grupos sociais atuantes na confecção da trama social contemporânea, o que exige perceber que agentes interferem nessa construção e como ela se dá. Dialogando com Michel Maffesoli, percebe-se a importância de se olhar ao nosso redor para o fazer histórico,

*Deixar de odiar o presente. Eis algo difícil para nós que estamos sempre à espreita desses diversos “mundos anteriores” que fazem as delícias das construções intelectuais<sup>4</sup>.*

Pensando dessa forma, as categorizações e identidades locais (Brusque, Botuverá, Nova Trento) ou ainda regionais, nacionais, culturais (Santa Catarina, Brasil, Itália) são postas no plano da construção da trama social e portanto sujeitas aos confrontos que se travam, às regras que aproximam iguais, ou a outras tantas que distanciam. Por este caminho, etnicidade aqui refere-se a *uma forma de organização social*, ou seja, sem a naturalização da cultura, *baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores<sup>5</sup>*, como fazem os círculos de cultura e outros agentes culturais. Esta interação social deverá levar em conta os diversos pontos de contato entre as concepções, interesses e ações das entidades culturais, agências oficiais e consulares nas regiões de influência cultural italiana.

Evidentemente que os cuidados com as definições de identidade, como sugere Boaventura de Sousa Santos<sup>6</sup>, ajudarão a fugir dos reducionismos românticos. O autor esclarece:

*A recontextualização das identidades exige, nas condições atuais, que o esforço analítico e teórico se concentre na dilucidação das especificidades dos campos de confrontação e de negociação em que as identidades se formam e dissolvem e na localização dessas especificidades nos movimentos de globalização do capital e, portanto, no sistema mundial. Para além disto, toda a teorização global será pouco esclarecedora.<sup>7</sup>*

A configuração política das identidades as insere na própria trama social e que são refeitas permanentemente, e não como um rótulo cultural que coincide com um modo de vida e com um grupo real de pessoas. Sendo assim, é preciso perceber as tramas políticas que constituem tais autocriações culturais e seus desdobramentos na constituição de outras discursividades identitárias em sua historicidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BRANCHER, Ana (Org.). **História de Santa Catarina: estudos contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Brusque: subsídios para a história de uma colônia nos tempos do império**. Brusque: Sociedade amigos de Brusque, 1960.
- DELLE DONNE, Marcella (Org.). **Relazioni etniche: stereotipi e pregiudizi: fenomeno immigratorio ed esclusione sociale**. Roma: EdUP, 1998.
- FAUSTO, Boris. **Fazer a América**. São Paulo: Memorial, 1999.
- FEATHERSTONE, Mike (Org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FINARDI, José E. **Colonização italiana de Ascurra - 1876-1976**. Blumenau: Edição da Prefeitura Municipal de Ascurra, 1976.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.
- GROSSELLI, Renzo M. **Vicere o morire. Contadini trentini (veneti e lombardini) nelle foreste brasiliane**. Trento: Edizione a cura della Provincia Autonoma di Trento, 1986
- GUBERT, Renzo (Org.). **Cultura e sviluppo: un'indagine sociologica sugli immigrati italiani e tedeschi nel Brasile meridionale**. Milano: Franco Angelico, 1995.
- MORSE, Richard. As cidades periféricas como arenas culturais: Rússia, Áustria, América Latina In **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 16, 1995, p.205-225.
- MOMBELLI, Raquel. **Mi soi talian gracia a dio: identidade étnica e separatismo no oeste catarinense**. Florianópolis, 1996. Dissertação de mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina.
- NODARI, Eunice Sueli. **A renegociação da etnicidade no Oeste de Santa Catarina (1917-1954)**. Porto Alegre: 1999. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em História da PUCRS.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1976.
- PELLIZZETTI, Beatriz. **Pioneiros italianos no Brasil meridional**. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1981.
- PIAZZA, Walter. **A colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: BRDE, 1982.
- PIAZZA, Walter. **Nova Trento**. Florianópolis: S/ed., 1970.
- POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade** seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira In **Revista crítica de ciências sociais. Descobrimientos/encobrimientos**. Coimbra: RCCS, N. 38, Dezembro de 1993. P. 11-39
- SANTOS, Roselys Izabel Correa do. **A terra prometida** Itajaí: Ed. Univali, 1998.
- SAVOLDI, Adiles. **O caminho inverso: a trajetória de descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania**. Florianópolis, 1998. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina.
- SIRINELLI, Jean-François (dir.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade: imagens para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1989.

<sup>1</sup> Professor de História, FURB (Blumenau) e UNIVALI (Itajaí). Pesquisador junto ao Centro de documentação sobre a imigração italiana SC, (CEDI/SC).

<sup>2</sup> A legislação do Estado prevê a oferta na rede de ensino de um idioma além do inglês. Tem havido uma preferência para o Espanhol, devido ao Mercosul, mas diversas escolas em zonas de imigração italiana implantaram o italiano.

<sup>3</sup> Estima-se que 45% da população de Brusque (70.000 habitantes) sejam de oriundi; 87 % em Nova Trento (10.000 habitantes); e 90% em Botuverá (4.000 habitantes).

<sup>4</sup> MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996. P.9

<sup>5</sup> POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART. **Teorias da etnicidade** seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998. P. 141.

<sup>6</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira In **Revista crítica de ciências sociais. Descobrimientos/encobrimientos**. Coimbra: RCCS, N. 38, Dezembro de 1993. P. 11-39

<sup>7</sup> Iden. P. 26